RELATO DE CASO: QUEIMADURA POR SODA CÁUSTICA EM FELINO

Autor(res)

Walderson Zuza Barbosa
Annelyse Gomes Da Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE DOURADOS

Introdução

O hidróxido de sódio, ou soda cáustica, é um produto altamente corrosivo e seu contato com a pele ocasiona queimaduras de diferentes graus, podendo corroer o tecido epitelial ou até mesmo atingir partes mais profundas como músculos e ossos. (AMARAL, et al., 2016)
A pele desempenha um papel fundamental na proteção e na regulação do ambiente interno dos animais. De acordo com AMARAL, et al., 2016, quando essa barreira é comprometida, as consequências podem ser severas.
As queimaduras representam uma condição grave que podem afetar não só a pele como também todo o organismo dos animais, sendo assim de caráter emergencial. Quando atingem níveis mais profundos, como as queimaduras de terceiro e quartos graus, as consequências podem ser devastadoras (AMARAL, et al. 2016).
Assim, ao compreender melhor os efeitos das queimaduras em todo o corpo dos animais, é possível fornecer tratamentos mais eficazes e aumentar as chances de recuperação desses pacientes.

Objetivo

O objetivo desse estudo é trazer informações que possam auxiliar outros veterinários em casos semelhantes e contribuir para a literatura de estudos veterinários.

Material e Métodos

No dia 26 de julho de 2023 foi atendido na Clínica Veterinária da Faculdade Anhanguera de Dourados um felino, fértil, SRD, macho, de oito meses de idade, pesando 2 kg, que apresentava queimadura por soda cáustica nos membros torácicos e pélvicos. No exame físico foi constatado temperatura corporal de 38,2° C, Tempo de Preenchimento Capilar de 3 segundos, leve grau de desidratação, mucosas hipocoradas e linfonodomegalia de poplíteo.
O paciente retornou à clínica para a realização de curativo e aplicação das medicações, foi liberado com receita e orientações médicas. Foi solicitado retorno após 15 dias de tratamento, onde o médico observou uma grande evolução clínica.
Por fim, a análise dos resultados obtidos após a implementação do protocolo de tratamento foi comparada com as expectativas baseadas na revisão da literatura, permitindo uma avaliação crítica da eficácia do tratamento adotado e a identificação de possíveis áreas para futuras melhorias ou investigações adicionais.

Resultados e Discussão

Os sinais clínicos do animal relatado no caso, vai de acordo com a literatura. O animal passou 2 dias retornando à clínica para aplicação de medicações e curativo e após isso foi montada a receita com o seguinte protocolo para o tratamento: anti-inflamatório, maxicam 0,5 mg, via oral, SID, durante 7 dias; analgésico, dipirona gotas, via oral, BID, durante 7 dias; antibacteriano, celesporin 150 mg, BID, durante 7 dias; e foi recomendada a limpeza das feridas e aplicação da pomada cicatrizante CMR, uso tópico, BID, durante 5 dias. O paciente recebeu alta médica após 30 dias, retornando à clínica para curativos e medicações. Com os cuidados após 3 meses, o paciente se encontra com os ferimentos dos membros cicatrizados e com evidências de crescimento de pelos.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que o conhecimento do Médico veterinário em saber analisar e classificar o grau dos ferimentos é de grande importância, uma vez que o olho
clínico do profissional interfere diretamente na busca do tratamento correto, pois em graus mais elevados pode afetar todo o organismo do animal. Sendo assim, é de suma importância que o tratamento seja feito de imediato para evitar maiores danos e visando
um resultado mais efetivo ao paciente.

Referências

AMARAL, B. P.; MULLER, D. C. M.; RAKOSKI, A. S.; BASSO, P. C. Manejo das queimaduras em pequenos animais. Medvep. 14(44); 94-10. 2016. Disponível em: Manejo-das-queimaduras-em-pequenos-animais.pdf (medvep.com.br). Acesso em: 25 abr. 2024